

JOVENS COMO PROTAGONISTAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL

MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA (marcos.marques@institutosouzacruz.org.br , marcos.marques@predialnet.com.br

)
INSTITUTO SOUZA CRUZ

RODOLFO LOBATO DA COSTA (rodolfo.costa@institutosouzacruz.org.br)

INSTITUTO SOUZA CRUZ

A estreita relação entre educação e desenvolvimento no meio rural brasileiro sempre esteve presente nas ações realizadas por nossa instituição – uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 2000, comprometida com a causa da Educação para o Desenvolvimento Humano Sustentável, conforme definido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD, 2002).

Esse vínculo vem se fortalecendo nos últimos anos, com o aprimoramento do nosso foco de atuação, que passou a concentrar esforços na formação de jovens rurais em processos de desenvolvimento territorial. As atividades realizadas nesse período contemplaram os nossos três objetivos estratégicos: trabalhar na formação de competências humanas, técnicas e gerenciais capazes de desenvolver nos jovens uma atitude empreendedora; defender causas sociais, voltadas para o desenvolvimento do jovem do campo; e produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento integral da juventude rural.

O nosso programa de empreendedorismo do jovem rural – iniciativa que melhor expressa o primeiro objetivo – entrou em uma nova fase, passando a abranger um número maior de famílias e territórios. A experiência, que desde 2001 vinha sendo implementada nos núcleos de uma organização não-governamental parceira, nos três Estados do Sul do país, chegou também ao meio-oeste de Santa Catarina, por meio de uma parceria com uma empresa pública de pesquisa agropecuária.

Assim, além dos territórios do Vale do Rio Pardo (RS), Encostas da Serra Geral (SC) e Centro-Sul do Paraná (PR), filhos e filhas de agricultores familiares da região acima citada estão tendo oportunidade de cursar o respectivo programa, que se dedica ao desenvolvimento integral da juventude do campo, na busca de formas sustentáveis de geração de renda para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. Dessa forma, o programa, tendencialmente, vem se transformando numa tecnologia social capaz de combater alguns dos problemas enfrentados pelo campo brasileiro, tais como o envelhecimento e a masculinização de sua população, devido a evasão de jovens talentos do meio rural (STROPASOLAS, 2006).

As organizações parceiras que implementam o programa recebem apoio técnico, pedagógico e financeiro de nossa entidade, oferecendo formação e oportunidades para que os jovens rurais se preparem para criar e desenvolver seus negócios de maneira competitiva e cooperativa, sustentada e responsável socialmente. Essas organizações compartilham a nossa missão de desenvolver o espírito empreendedor na juventude, para que ela se torne, efetivamente, protagonistas do processo de transformação de suas realidades.

Para isso, o nosso programa fundamenta-se na Pedagogia da Alternância – sistema educativo no qual o jovem intercala períodos de aprendizagem no núcleo e na propriedade de seus pais (GIMONET, 2007) – e num conjunto de competências que contempla três eixos formativos: gerencial, técnico e humano. Os conteúdos gerenciais são aplicados em projetos de empreendedorismo elaborados pelos jovens durante o curso. Os técnicos variam segundo as potencialidades e demandas identificadas em cada localidade e de acordo com o interesse

dos proponentes. Por fim, os conteúdos humanos buscam desenvolver o espírito crítico, a solidariedade e a cooperação, além da capacidade de fazer escolhas para a experimentação de novos modelos socioprodutivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito.

Dando conta do seu segundo objetivo estratégico, articulado com o primeiro acima descrito, a nossa organização fomenta e participa de uma rede de fortalecimento institucional que se dedica à defesa política das causas voltadas para o desenvolvimento do jovem rural. Essa rede é responsável, atualmente, por duas ações que tem mobilizado o campo brasileiro, de todas as regiões.

A primeira se traduz numa “jornada” em que jovens e educadores, em atividades diversas (mesas redondas, palestras, oficinas, apresentações culturais, etc.), junto a especialistas e formuladores de políticas públicas, debatem e confeccionam idéias e propostas sobre os caminhos a serem trilhados para o desenvolvimento sustentável do campo. A última edição, por exemplo, realizado em setembro de 2007, reuniu em Luziânia (GO) e Brasília (DF), quase 700 participantes. Já a segunda ação, um “intercâmbio” de jovens e educadores, que terá sua segunda edição esse ano, busca difundir melhor o trabalho realizado pelas diversas organizações congêneres e fazer com que estes atores conheçam realidades culturais, sociais e econômicas diferentes para uma futura troca de saberes e práticas.

E, por fim, dando conta do nosso terceiro objetivo estratégico, é que confeccionamos e apoiamos diversos produtos que buscam sistematizar e/ou disseminar conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento integral dos jovens no campo, tais como revistas, informativos, livros, sites e vídeos. Tudo isso para divulgar as ações nossas e de parceiros – de todos os setores: primeiro, segundo e terceiro – que comungam a certeza de que, educado para ser um cidadão empreendedor e solidário, o jovem do campo saberá fazer escolhas acertadas e, com isso, criar caminhos para uma sociedade mais justa em oportunidades e digna nas condições de vida e existência.

Bibliografia

GIMONET, Jean Claude. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PNUD. *Relatório do desenvolvimento humano*. Brasília: PNUD, 2002.

STROPOSOLAS, Valmir Luiz. *O mundo rural no horizonte dos jovens*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.